

# Tião Carreiro e Pardinho - Preto de Alma Branca

tom:

G

Fazenda da liberdade quando o coroné vivia  
 Seus empregado e colono gozava de regalia  
 Mas tudo que é bom se acaba cada coisa tem seu dia  
 Foi numa tarde de maio o coroner falecia  
 Um preto veio choro na hora que o caixão saía  
 Era o peão mais antigo, que na fazenda existia  
 Com a morte do coroné seu filho ficou patrão  
 Mas não herdou do seu pai aquele bom coração  
 Mandou chama o preto velho e falo sem compaixão  
 Vou manda você embora, não tenho mais precisão  
 Preciso de gente nova pra cuida das criação  
 Foi mais um golpe doído, na vida desse cristão, ai  
 No palanque da mangueira o preto veio encosto  
 Ali de cabeça baixa o seu passado relembro

De quantos boi cuiabano nos seus braços já tombô

Quantos potro redomão sua chilena quebrou

Um estalo na portera neste momento escutô  
 Um pantaneiro furioso, na manguera penetrô, ai

A filha do fazendero sua prendinha querida  
 Aquele anjo inocente brincava muito entretida

O preto saiu correndo com suas perna enfraquecida  
 Parou na frente do boi quando ele deu a investida

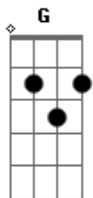
Já na primeira chifrada a sua força foi vencida  
 Pra sarvar a sinhazinha, ele arrisco sua própria vida

O fazendero correndo, cinco tiro disparo  
 Derrubou o pantaneiro mas já não adianto

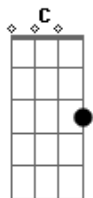
Abraçando o preto velho o coitado ainda falo  
 Mandê benzê a sinhazinha do susto que ela levo

Eu preciso ir-me embora minha hora já chego  
 E o preto de arma branca, desse mundo descansou, ai

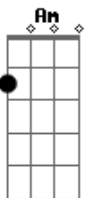
## Acordes



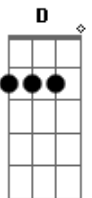
© ukulele-chords.com



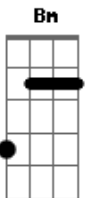
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com